

...Quando a percepção do meu estado, da maneira da minha existência, era mais clara aos meus olhos, arquitetava planos de fugas para lugares longínquos, livros vibrantes com indignações de Deus; mas nada disso executei. Qualquer coisa muito obscura na minha estrutura mental, talvez mesmo o sentimento da lógica da hostilidade de que me via cercado, impediu-me de reagir ativa ou passivamente. Agachava-se por detrás do meu espírito e então bebia em largos prantos o fogo claro, claro que enche os límpidos espaços e, por instantes era feliz...

(Dentes Negros e Cabelos Azuis)

A minha definição de Lima: visto em qualquer lugar, ou sentado ou em pé ou passando no meio do grupo, ninguém veria em Lima um homem fora do comum. Era mesmo, à primeira vista, o tipo do mulato comum brasileiro, de situação modesta e, deveria presumir-se senão um inculto, um indivíduo de instrução elementar. A única nota marcante de sua identidade era o olhar: olhos alongados, de um verde sujo com fundo amarelo e embaciados, digo, baços. Eram olhos tristes.

“Comemorativos pessoais e de moléstia

Cópia da guia policial: — ‘Nada informa aos antecedentes de hereditariedade. Acusa outros no rapto de manuscritos. Acusa insônias com alucinações visuais e auditivas. Estado geral bom. Boa memória’. Já teve sarampo e catapora, blenorragia, que ainda sofre e cancros venéreos. Confessa-se alcoólista imoderado, não fazendo questão de qualidade. Está bem orientado no tempo e meio. Memória íntegra; conhece e cita com bastante desembaraço fatos das histórias antiga, média, moderna e contemporânea, respondendo às perguntas que lhe são feitas, prontamente. Tem noções de álgebra, geometria, geografia. Nega alucinações auditivas, confirmando as alucinações visuais. Associação de idéias e de imagens perfeitas, assim como perfeitas são a percepção e atenção. Cita seus autores prediletos que são: Bossuet, Chateaubriand ‘católico elegante’

(sic), Balzac, Taine, Daudet; diz que conhece um pouco de francês e inglês. Com relação a esses escritores faz comentários mais ou menos acertados; em suma, é um indivíduo que tem algum conhecimento e inteligente para o meio em que vive. Interrogado sobre o motivo de sua internação, refere que, indo a casa de um seu tio em Guaratiba, prepararam-lhe uma assombração, com aparecimento de fantasmas, que aliás lhe causam muito pavor. Nessa ocasião, chegou o tenente Serra Pulquério, que, embora seu amigo de ‘pândegas’, investiu-o por saber que preparava panfletos contra seus trabalhos na Vila Proletária Marechal Hermes. Tendo ele negado, foi conduzido à polícia, tendo antes cometido desatinos em casa, quebrando vidraças, virando cadeiras e mesas. A sua condução para a polícia só se fez mediante o convite do comissário que lhe deu aposento na delegacia até que transferiram-no para a nossa clínica. Protesta contra o seu ‘seqüestro’, pois vai de encontro à lei, uma vez que nada fez que o justifique. Nota de certo tempo para cá animosidade contra si, entre os seus companheiros de trabalho, assim como entre os próprios oficiais do Ministério da Guerra de onde é funcionário. Julga que o tenente Serra Pulquério teme a sua fama ‘ferina e virulenta’, pois, apesar de não ser grande escritor nem ótimo pensador, adota as doutrinas anarquistas e quando escreve deixa transparecer de baixo de linguagem enérgica e virulenta os seus ideais. Apresenta-se relativamente calmo, exaltando-se, contudo, quando narra os motivos que justificaram a sua internação. Tem duas obras publicadas: ‘Triste Fim de Policarpo Quaresma’ (sic) e ‘Memórias do Escrivão Isaías Caminha’.

Marcha da moléstia e tratamento:
Purgativo — Ópio.

Saída:

Transferido em 27 de agosto de 1914.

2ª Entrada:

Nome: Afonso Henriques de Lima Barreto.
Cor: parda — Idade: 38 anos — Nacionalidade: brasileira.

1914
- 38
1876